

VIAGEM HISTÓRICA DOS ÍNDIOS KAIABI AO SEU TERRITÓRIO ANCESTRAL

Simone Athayde – Bióloga/ ISA /siathayde@socioambiental.org
Geraldo Mosimann da Silva – Agrônomo/ISA /gerams@socioambiental.org
Klinton Senra – Antropólogo/ Museu Nacional /ksenra@pontocom.com.br

Os índios Kaiabi, grupo Tupi-Guarani que atualmente habita a região norte do Parque Indígena do Xingu, estarão realizando uma viagem histórica à sua área ancestral, de onde foram transferidos há cerca de quarenta anos. O local fica na Bacia do Rio Teles Pires, noroeste do Mato Grosso, abrangendo uma área de aproximadamente 3 milhões de hectares, na região do Município de Sinop. Um pequeno grupo de pessoas permaneceu lá, sendo que em 1991 a área foi reconhecida oficialmente como Terra Indígena Apiaká – Kaiabi, com 109.245 hectares. O acesso se dá pela cidade de Juara umas 4 horas de caminhonete e depois de barco, até a aldeia, nas margens do Rio dos Peixes ou Tatuy na língua.

Um grupo de mulheres e homens Kaiabi, acompanhados por assessores do ISA/SP e Museu Nacional/RJ, participarão da viagem, entre os dias 18 e 30 de setembro, por rio e terra até a aldeia no Rio Tatuy, onde vivem alguns parentes dos Kaiabi que permaneceram na área. As duas regiões são ecologicamente diferentes, havendo vários tipos de plantas (frutos, remédios, plantas para o artesanato) e animais importantes para o povo na área ancestral que não ocorrem no Parque Indígena do Xingu.

Os principais objetivos da viagem são:

- coletar barro para a promoção de uma oficina histórica de fabricação de cerâmica, arte perdida entre os Kaiabi desde a década de 60, dominada atualmente por apenas uma velha e sua filha;
- coletar mudas de algumas plantas importantes para o grupo visando plantio no Xingu;
- realizar observações etnológicas, arqueológicas e ecológicas na região, visando comparar com a área atual no Xingu;
- realizar o reconhecimento de uma área que está sendo reivindicada para ampliação da atual reserva em Juara há vários anos junto à FUNAI.

A viagem será promovida pelo Instituto Socioambiental, em parceria com a Associação Terra Indígena Xingu – ATIX. Será filmada e fotografada, com acompanhamento de um professor indígena do Xingu, que fará todo o relato da expedição para um livro sobre História dos Kaiabi, que está sendo escrito pelo grupo de professores Kaiabi do Parque Indígena do Xingu.

UM POUCO DE HISTÓRIA

Por volta de 1960, a crescente ocupação daquela região, por pressão dos seringueiros, garimpeiros e posseiros, fez com que os Kaiabi aceitassem a proposta de transferência para o Xingu, feita pelos irmãos Cláudio e Orlando Villas-Bôas, que encontraram pela primeira vez os Kaiabi por volta de 1949. Apesar dos Kaiabi estarem no Xingu há quarenta anos, muitos (principalmente os mais velhos) ainda sentem falta da área ancestral, que segundo eles, é melhor do que o Xingu em vários aspectos. A floresta é mais desenvolvida, com vários tipos de plantas e animais que não podem ser encontrados no Xingu, importantes cultural e economicamente para os Kaiabi. Dentre estes, a castanha-do-Pará, o taquari usado para a confecção de flechas, a siriva, cuja madeira é usada nas bordunas e arcos, e a ararinha-vermelha, foram perdas

irreparáveis ocasionadas pela transferência. A terra era mais apropriada para o plantio, mais fértil, adequada à rica agricultura praticada pelo grupo.

Uma consequência inevitável da separação dos Kaiabi, foram as mudanças culturais que podem ser observadas hoje, em relação ao grupo que ficou e ao que foi para o Parque Indígena do Xingu. Na área do Rio dos Peixes, em virtude da maior proximidade com a sociedade não índia, as pessoas quase não falam mais a língua Kaiabi, somente o português, ao contrário do que ocorre no Parque. A alimentação também mudou completamente, pois no Rio dos Peixes come-se bastante arroz, feijão, café, açúcar, contam alguns Kaiabi que realizaram viagens anteriormente para visitar seus parentes. O artesanato está também quase perdido entre o grupo que permaneceu na área ancestral. Já o pessoal que foi para o Xingu tem procurado manter sua tradição cultural e seus costumes, em virtude de seu maior afastamento da sociedade envolvente, uma vez que a área do Parque é bem mais isolada do que a Terra Indígena Apiaká-Kaiabi.

Maiores informações sobre os Kaiabi on-line:

<http://www.socioambiental.org/epi/kaiabi/kaiabi.htm>

Contatos:

Klinton Senra – Antropólogo, Museu Nacional – RJ- (21) 232-0979

Simone Athayde, Geraldo Silva ou André Villas-Bôas

Instituto Socioambiental/São Paulo – Programa Xingu – (11)825-5544

Associação Terra Indígena Xingu – ATIX – Fone/Fax: (065)478-1948